AÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: O QUE PENSAM OS ADOLESCENTES?

Daniela Diesel[1]

Suzana Feldens Schwertner[2]

É visível que a escola contemporânea passa por um período de transição e incertezas. Os desafios são inúmeros, como a estruturação da escola e do sistema educativo, a desvalorização ou o pouco prestígio do professor, a falta de recursos e de investimentos na área da Educação, a sensação de impotência dos professores perante os alunos. Conforme Canário (2006), é preciso uma reinvenção da escola, do ofício do professor e do modo como a escola atual concebe os processos de aprender e de ensinar. As escolas estão compostas por alunos intensamente conectados e aclamando mudanças nas metodologias de ensino, na forma de aprender, nos conteúdos que lhes são ensinados e na maneira que lhes são transmitidos esses ensinamentos.

Ao se perceber a sensação de fragilidade nas relações entre professores e os jovens estudantes nas escolas nos dias atuais e com o intuito de pensar em subsídios para melhorar as práticas docentes, o presente trabalho tem por objetivo direcionar o olhar e a escuta àqueles que estão diretamente envolvidos nesse processo: os adolescentes. Busca refletir, a partir do olhar destes estudantes, sobre as competências e os saberes necessários para a ação docente na escola contemporânea.

De acordo com Isabel Freire et al. (2012), o ensino baseia-se principalmente nas relações interpessoais com os alunos, com os demais colegas, com os encarregados de educação e todos os responsáveis no processo educativo, razão pela qual os autores assumem que as experiências emocionais são constantes. As emoções marcam as relações interpessoais entre os atores do contexto escolar, mas acima de tudo entre professor e aluno, assim como as experiências, a afetividade e o sentimento se fazem necessários nessas relações.

A metodologia a ser desenvolvida é de caráter qualitativo, por meio da técnica de grupo focal com estudantes do segundo ano do Ensino Médio. Segundo Barbour

1 Centro Universitário UNIVATES, Mestranda em Ensino, Bolsista CAPES/PROSUP, danieladiesel@univates.br

2 Centro Universitário UNIVATES, Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino, suzifs@univates.br

(2009), a técnica de grupos focais busca compreender a perspectiva interna, os valores próprios do grupo em estudo e os *insights* gerados a partir de discussões permitem entender como este grupo processa e significa os temas pautados no debate. Para tal, foram escolhidas duas instituições escolares: uma escola da Rede Pública e outra da Rede Privada de um município do Vale do Taquari/RS. Os grupos serão compostos por, no mínimo, oito e, no máximo, doze estudantes. Serão realizados quatro encontros em cada escola, com um roteiro de perguntas pré-estabelecido. As informações coletadas nos grupos focais serão categorizadas e analisadas com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2012).

Espera-se, a partir dessa pesquisa, que o contato com os estudantes e de suas narrativas, possa averiguar o quanto a ação docente produz efeitos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Ação Docente. Adolescência. Contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BARBOUR, Roseline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Isabel; BAHIA, Sara; ESTRELA, Maria Teresa; AMARAL, Anabela. A Dimensão Emocional da Docência: Contributo para a Formação de Professores. **Revista Portuguesa de Pedagogia:** Formação de Professores, n. 46, v. 2, 2014. Disponível em: <http://impactum-journals.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/1742>. Acesso em: 13 nov. 2015.